

BB obtém US\$ 115 milhões em três dias

Claudia Safatle

De Brasília

O Banco do Brasil captou ontem US\$ 40 milhões numa operação com um único investidor institucional americano e, de segunda-feira até ontem, havia obtido mais US\$ 75 milhões em linhas de comércio exterior por um prazo médio de 180 dias. Assim, o BB dispõe de US\$ 115 milhões para financiar as exportações com recursos obtidos nos últimos três dias.

Para contornar a aversão ao risco de países emergentes e a elevação dos custos de emissão para o Brasil, o BB mudou sua estratégia de captação de recursos no exterior. Segundo informou o vice-presidente da Área de Atacado e Internacional do ban-

co, Rossano Maranhão Pinto, ao invés de buscar uma grande emissão através de oferta pública, o BB optou por fazer daqui por diante uma série de pequenas emissões junto a um ou dois investidores internacionais, com os quais a instituição "senta, conversa, mostra os números do banco e a situação do país e acaba conseguindo custos menores do que junto a um grande grupo de investidores" que, dada a escassez de oferta de crédito para países emergentes, pressionam por "spreads" (taxas de risco) mais elevados.

A emissão de ontem, de US\$ 40 milhões, coordenada pelo ING -Baring, tem prazo de sete anos, dois anos de carência e juros fixos de 7,89% ao ano. Para Marcelo Lyrio, do ING, o custo de captação para o BB

foi "fantástico"—de 470 pontos base sobre os títulos do Tesouro Americano—se comparado ao risco país que ronda a casa dos 1.700 pontos base, o que revela que o Banco do Brasil estaria tendo "reconhecimento melhor e maior do mercado".

Essas condições são idênticas às acertadas na emissão que o banco fez de US\$ 450 milhões em dezembro do ano passado. "É um sinal importante de uma mudança de humor no mercado externo. Há algum tempo que não se ouvia falar em emissão por prazo de 7 anos e a um custo idêntico ao da de dezembro de 2001", avalia Maranhão. Ele disse que o nome do investidor é sigiloso e que o banco pretende seguir nessa nova estratégia, de fazer colocações de papéis de valores mais baixos, en-

tre US\$ 30 milhões e US\$ 100 milhões. Tais operações são submetidas a "rating" da Moody's e da Standard & Poors e consideradas "investment grade". São estruturadas de forma a terem um fluxo de cumprimento de ordens de pagamento em dólar que transitam pela agência do BB em Nova York. Se, por alguma razão, o Banco do Brasil não cumprir os pagamentos do bônus emitido, o investidor tem o direito de acessar a ordem de pagamento. No mercado, são conhecidas como ordens de pagamento em dólar MT100.

O BB destinará os US\$ 40 milhões para financiamentos especificamente pré-pagamentos de exportações, operações de longo prazo de pré-embarque onde o exportador já possui um contrato de venda.

Já dos US\$ 75 milhões captados nos últimos três dias, 80% foram obtidos junto ao mercado europeu e os 20% restantes de bancos americanos e asiáticos. Segundo o vice-presidente do BB, está havendo uma ligeira melhora na oferta de linhas comerciais nas últimas duas semanas, depois de três meses de reduções constantes. Esta captação teve um custo de 55 pontos base acima dos cobrados antes do estreitamento da oferta, a partir de maio, o que ele considera que ainda a torna "extremamente competitiva".

Em junho o BB captou US\$ 300 milhões também sob a coordenação do ING Baring, estruturada de forma semelhante à de ontem, mas que carregava uma apólice de seguro que garantia o risco. Desta vez, se-

gundo Lyrio, não foi necessário ter um contrato de seguro para elevar o "rating" do BB. Em dezembro de 2001 foram US\$ 450 milhões e ambas as operações (de dezembro e julho) eram lastreadas em fluxos de ordem de pagamento (recebíveis) da agência do banco em NY.

Segundo Maranhão, a instituição opera com uma enorme diversidade de instrumentos de captação junto a pessoas físicas, jurídicas, bancos e mercado de capitais no exterior. Só de pessoas físicas no Japão o banco tem depósitos e poupanças equivalentes a US\$ 1,1 bilhão que são usados para financiar comércio externo. Hoje são sete agências naquele país e o BB pretende, em breve, abrir mais dez agências.